

---

## BENEFÍCIOS DO PEELING QUÍMICO NO TRATAMENTO DA ACNE E CICATRIZES DECORRENTES DAS AFECÇÕES

**OLIVEIRA, Glauca Gaspar Piana<sup>1</sup>; SILVA, Luana Moura da<sup>2</sup>; SOUZA, Camila Elias<sup>3</sup> CALCAGNOTTO, Letícia Schirmer<sup>4</sup>**

1. Farmacêutica - e-mail: glauciadengo@yahoo.com.br. 2. Farmacêutica - e-mail: lauramoura.freitas@gmail.com. 3. Docente São Lucas – e-mail: [camila.souza@saolucas.edu.br](mailto:camila.souza@saolucas.edu.br) 4. Docente São Lucas – e-mail: [leticia.calcagnotto@saolucas.edu.br](mailto:leticia.calcagnotto@saolucas.edu.br).

### INTRODUÇÃO

Acne é uma doença de causa multifatorial e com alta prevalência na população. Frequentemente tem início na adolescência, podendo estender-se até a fase adulta. A acne vulgar é caracterizada por pápulas foliculares, pústulas ou nódulos e está dividida em graus de gravidade das lesões, as quais podem provocar cicatrizes na pele com repercussão na autoestima e autoconfiança dos indivíduos afetados. O *peeling* químico é uma técnica que emprega agentes químicos para aplicação local, a fim de minimizar os danos e renovar a pele. O objetivo do trabalho foi verificar os benefícios do *peeling* químico no tratamento da acne e cicatrizes.

### MATERIAL E MÉTODO

Segundo Marconi & Lakatos (2010), trata-se de um estudo bibliográfico e foram utilizadas fontes de busca eletrônica em sites de revistas científicas de saúde como: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) publicados a partir de 2001 a 2019. Foram utilizadas 39 referências entre artigos científicos e livros. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: Pele, Acne, *Peeling* Químico, Benefícios.

### RESULTADOS

De acordo com Costa, Alchorne e Goldschmidt (2008) a acne possui como fatores fisiopatológicos essenciais, a hiperprodução de sebo glandular, hiperqueratinização folicular, aumento da colonização por *Propionibacterium acnes*, seguida de inflamação dérmica periglandular, caracterizada pela aparição de comedões (cravos abertos e fechados), pápulas, pústulas e cicatrizes.

O *peeling* químico também conhecido como resurfacing químico, quimiocirurgia ou quimioesfoliação é definido como uma esfoliação acelerada induzida por agentes químicos

causadores de danos controlados, seguidos por liberação de citocinas, mediadores da inflamação, resultando em espessamento da epiderme, depósito de colágeno, reestruturação dos elementos e volume dérmico, no que concerne ao tratamento da acne e cicatrizes (BAGATIN *et al.*, 2009; ALVARES; TABORDA; ALMA, 2012).

A técnica é classificada em três modalidades: *peeling* superficial, médio e profundo, conforme o grau de profundidade da necrose tecidual decorrente da aplicação do ativo esfoliante (VELASCO *et al.*, 2004).

De forma geral, os melhores resultados ocorrem quando o ativo aplicado alcança maior profundidade na pele, porém os riscos e as dificuldades no pós-*peeling* são também maiores. Os diversos produtos que compõem as preparações empregadas nos *peelings* químicos podem alcançar diferentes profundidades na pele, sendo que, os mais utilizados nas formulações para *peeling* são: ácido salicílico, ácido glicólico, ácido mandélico, ácido retinoico, ácido láctico, ácido ascórbico (vitamina c) e fenol (NETO, 2006; JASINSKI; LUBI, 2014).

## DISCUSSÃO

Kessler *et al.* (2007), em estudo realizado, compararam em 20 pessoas com idade de 13 a 38 anos, o efeito dos *peelings* de ácido glicólico a 30% e ácido salicílico a 30% na terapêutica da acne facial de leve a moderada. Foram feitas 6 sessões para cada pessoa a cada duas semanas. Em cada sessão, em uma hemiface realizou-se o *peeling* com ácido glicólico e na outra com o ácido salicílico. A eficácia foi idêntica, entretanto o lado que recebeu o tratamento com o ácido salicílico exibiu conservação na diminuição das lesões acneicas por 2 meses depois do tratamento, já o lado que foi tratado com ácido glicólico desenvolveu outras lesões. Tais resultados corroboraram com o estudo de Likes, Amaral e Deon (2012) que demonstrou efeito positivo com a utilização do *peeling* de ácido salicílico.

## CONCLUSÃO

Foi possível identificar que os *Peelings* Químicos garantem a efetividade quando aplicado em lesões resultantes da acne utilizando ativos como alfa-hidróxido ácido, beta-hidróxido e derivados fenólicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pele 1. Acne 2. *Peeling* Químico 3. Benefícios 4.

## REFERÊNCIAS

---

ALVARES, D. B; TABORDA, V. B. A; ALMA, J. M. Acne vulgar: avanços na técnica combinada de limpeza de pele associada ao peeling ultrasônico e a fotobioestimulação com LEDs. **Salusvita, Bauru**, v. 31, n. 1, p. 71-80, 2012.

BAGATIN, Ediléia; HASSUM, Karime, TALARICO, Sérgio. Revisão sistemática sobre *peelings* químicos. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 1, n. 1, p 37-46, 2009.

COSTA, Adilson; ALCHORNE, Maurício Motta Avelar; GOLDSCHIMIDT, Maria Cristina Bezerra. Fatores etiopatogênicos da acne vulgar. **An Bras Dermatol**. v. 83, n. 5, p. 451-459. 2008.

JASINSKI, Mariana Cristina; LUBI, Jasinski. **Ação do peeling de ácido salicílico no tratamento da acne**. 2014. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/05.pdf>> Acesso em: 20 maio. 2019.

KESSLER, E., et al: Comparison of alpha- and beta-hydroxy acid chemical peels in the treatment of mild to moderately severe facial acne vulgaris. **Dermatol Surg**. v. 34, n. 1, p 45-50, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2010. 289 p.

LIKES, Joana A. K.; AMARAL, Franciele A.; DEON, Keila C. Ação do peeling de ácido salicílico a 20% associado ao uso domiciliar de peróxido de benzoíla no tratamento da acne vulgar. **Rev Inspirar - Mov & Saúde**, v. 4, n. 21, nov/dez, 2012.

NETO. F. Miguel. **Peelings**. 2006. Disponível em: <[www.naturale.med.br](http://www.naturale.med.br)> Acesso em: 14 jun. 2019.

VELASCO, Maria Valéria Robles. et al. Rejuvenescimento da pele por *peeling* químico: enfoque no *peeling* de fenol. **An Bras Dermatol**, v. 79, n. 1, p. 91-99, Rio de Janeiro, jan./fev. 2004.